



A DINÂMICA ESPACIAL DE MULHERES CANDIDATAS A VEREADOR NO BRASIL NA ELEIÇÃO DE 2012

Alides Baptista Chimin Junior¹
Jéssica da Silva Gempka²

RESUMO: A história da luta das mulheres pela equidade de gênero afirma que o caminho em busca da emancipação da mulher passa pela conquista e garantia de seus direitos civis, políticos e sociais (OLIVEIRA SOUZA, SILVANA 2010). É importante ressaltar que apenas nas décadas iniciais do século XX aconteceram as mais decisivas lutas por direitos políticos femininos, com a igualdade dos direitos dos homens, as mulheres têm a oportunidade de exercerem seus direitos eleitorais e também de ingressar atuantes nos serviços públicos. Desse modo, a eleição local é vista como importante chave de acesso entre a mulher e a sua representação política. Apesar da conquista de direitos legais, assegurados inclusive por legislação, evidenciamos que o espaço político ainda representa distante do desejado. Frente a este problema o presente trabalho pretende demonstrar como ocorre a dinâmica espacial de mulheres candidatas a vereador no Brasil na eleição de 2012.

PALAVRAS-CHAVE : Eleições, Legislativo, Mulheres, Geografia.

THE SPATIAL DYNAMICS OF WOMEN CANDIDATES FOR A COUNCILOR IN BRAZIL IN THE 2012 ELECTION

ABSTRACT: The history of women's struggle for gender equality states that the way in search of emancipation of women goes through conquest and guarantee of their civil, political and social (OLIVEIRA SOUZA, SILVANA 2010). Note that only in the early decades of the twentieth century came the most decisive struggle for women's political rights, with equal rights of men, women have the opportunity to exercise their electoral rights and also joining active in public services. Thus, the local election is seen as an important key access between women and their political representation. Despite the achievement of legal rights, including guaranteed by law, we noted that the political space is still far from desired. Faced with this problem, the present work aims to show how is the spatial dynamics of women candidates for councilor in Brazil in the 2012 election.

KEY WORDS: Elections, Legislative, Women.

Introdução

O presente trabalho de pesquisa teve como enfoque compreender como se dá a espacialização da participação de mulheres candidatas a vereador nas eleições de 2012 no Brasil.

Com a liberação dos dados das eleições posteriores a 2002 pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) abre-se um leque com grande fonte potencial para pesquisas no campo da Geografia,

-
- 1 Professor Doutor do departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus de Irati. E-mail: alides@unicentro.br
 - 2 Aluna do 3º ano do curso de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus de Irati. E-mail: jeegegmpka@gmail.com

e mais especificamente, relacionada as pesquisas que buscam dar inteligibilidade a relação entre mulheres e a geografia do voto. Para isso, pretende-se compreender a geografia do voto a partir da participação das mulheres candidatas a vereador nas eleições municipais de 2012 no Brasil³.

Apesar da disponibilidade das informações estarem todas acessíveis na internet, é perceptível a ausência de pesquisas realizadas pela Geografia brasileira a respeito de tal temática. O levantamento realizado no banco de dados de revistas Quális A1, A2, B1 e B2 desenvolvido pelo Grupo de Estudos Territoriais, com as palavras chave 'voto', 'eleições', 'mulheres' e 'gênero' constatou um pequeno número de trabalhos a respeito destas temáticas, como pode ser observado no quadro abaixo (quadro 1).

QUADRO 1: Total de artigos por palavras chave 'voto', 'eleições', 'mulheres' e 'gênero'

Palavra Chave	Total de Artigos
Voto	4
Eleições	8
Mulheres	12
Gênero	36

Fonte: Consulta realizada no banco de dados de revistas Quális do Grupo de Estudos Territoriais - GETE, 2012.

Ao analisar os artigos relacionando-os, foi constatado que nenhum faz referência aos dados disponibilizados pelo TSE. Também não possuem correlação os artigos de 'gênero' e 'mulheres' com os artigos sobre 'voto' e 'eleições', demonstrando com isso grande potencial de pesquisa em aberto neste campo.

As análises iniciais das informações disponibilizadas pelo TSE apontam para uma geografia do voto heterogênea, em se tratando de Brasil. Todavia, esta heterogeneidade se amplia quando a escala de análise foca a participação das mulheres, em específico, nas câmaras de vereadores da Região Sul do Brasil.

Como analisado por Alves (2012), ocorreram várias alterações entre os anos de 2008 a 2012, no que concerne a participação das mulheres nas câmaras municipais brasileiras. Estas alterações não demonstram um aumento expressivo da participação feminina na política municipal. Não obstante, em termos regionais, o Nordeste e o Norte foram as regiões que mais tiveram aumento dos percentuais de paridade em relação ao total de vereadores eleitos. Regiões como o Sul e Sudeste se colocam como regiões em que os homens são maioria nas

³ Os anos de 2004 e 2008 também serão analisados, tendo visto o crescimento do número de vereadoras em comparação ao total de vereadores entre estes anos. A escolha das respectivas eleições se dá pelo fato do TSE disponibilizar em meio digital os dados destas eleições, possibilitando a realização de tal pesquisa. A prioridade pelos dados em meio digital está relacionado a metodologia a ser empregada no presente trabalho, que envolverá um montante de informações somente possível de análise com ferramentas informacionais.

câmaras, porém alguns municípios começam a ganhar destaque com maioria feminina. Mesmo que em pequeno número, estes municípios subvertem a prática política regional. É no tocante a isto que objetivamos compreender a geografia do voto no Brasil, segundo a participação das mulheres no pleito eleitoral, produzindo elementos a efetivação das políticas públicas eleitorais, orientadas a participação política feminina no Brasil.

As eleições de 2012 trazem resultados diversificados à participação de mulheres no processo eleitoral no plano municipal. Segundo dados do TSE, mais de 27.600 mulheres disputaram o posto de vereadora nesta eleição, representando 31,9% do número de candidaturas, sendo que, o número de mulheres eleitas chegou a 7.656 vereadoras, representando 13,3% do total de vagas. Ao passo que há cerca de três homens para cada mulher candidata, e desses, seis vereadores assumem seus postos para cada vereadora eleita, essa lacuna homem/mulher no sucesso eleitoral, permanece estável em um patamar de seis para um.

Muitos fatores concorrem para o aumento da presença feminina nos parlamentos, entre eles está o sistema de lista fechada, que refere-se a um sistema de votação no qual os eleitores votam em partidos e não em candidatos diretamente, sendo assim quando os partidos se esforçam em concentrar as mulheres no topo de suas listas, ocorre um grande aumento de chances de mulheres eleitas no parlamento.

Estudos demonstram que um fator decisivo na entrada da mulher nos parlamentos é a força de suas candidaturas, algo que pode estar ou não associado ao seu gênero – ou seja sua condição de mulher (BOHN, SIMONE, 2009, p.07).

Outros fatores independentes como, questões socioeconômicas, a sua ocupação no mercado de trabalho, sua escolarização, e valores culturais também exerce forte impacto, auxiliando sua entrada na esfera política. Elementos como a qualidade das candidaturas influem sobre as chances de representação feminina.

Resultado e discussão

Com a liberação dos dados referentes as eleições em 2002 pelo TSE, abre-se um leque de possibilidade para a pesquisa sobre as eleições, porém uma barreira é identificada, pois o acesso a estas informações oferecem certo grau de dificuldade para sua sistematização e análise. Para isso serão feitos levantamentos estatísticos dos dados sistematizando-os em um banco de dados PostgreSQL. A sistematização será realizada com a finalidade de espacializá-la, portanto também será utilizado os softwares LibreOffice Base, Sofa Statistic e QGIS a fim de criar uma conexão entre as informações estatísticas e os mapas digitais dos municípios do

Brasil disponibilizado pelo IBGE⁴. A conexão e sistematização correlacionando dados estatísticos com dados espaciais possibilitará a produção de mapas temáticos e gráficos comparativo entre as eleições deflagrando a espacialização da geografia do voto das mulheres candidatas a vereador na região sul do Brasil entre ambas as eleições.

Há muitas divergências com os fatores que contribuem para o número de mulheres eleitas, e é notável que algumas mulheres têm dificuldades para se elegerem em algumas regiões do país que em outras, e também a relação da presença das mulheres, em minoria ou maioria em cada região do país, as explicações de suas limitações que nos permite observar o contexto da mulher no legislativo.

Quadro 2: Distribuição de vereadores eleitos, por região e sexo, 2012.

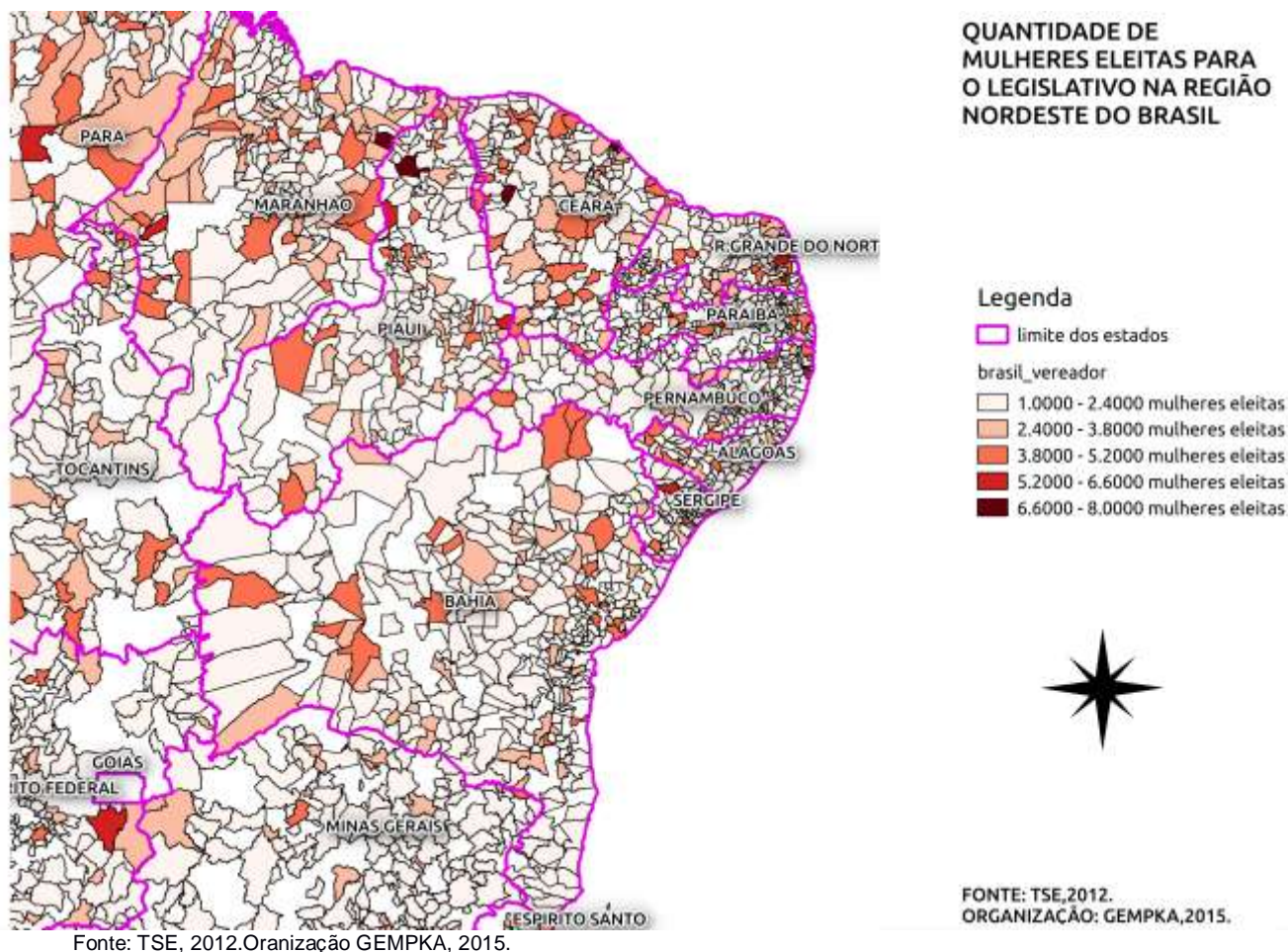
Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
9,2%	8,2%	38,4%	32,1%	7,7%	8,3%	24,9%	31,2%	19,9%	20,3%

Fonte: Consulta realizada no banco de dados do TSE, 2012.

Os resultados das eleições de 2012 mostram mudanças significativas, havendo um número expressivo de mulheres eleitas na região Nordeste, no Sul e Sudeste, o percentual das mulheres também cresce, mas que cai, comparado ao número de homens eleitos nas regiões. No Norte e Centro-Oeste há redução dos percentuais das eleitas, mas a eleição se mostra relativamente estável entre mulheres e homens.

Os dados apresentados pelo TSE, nos mostram também que, os 5 Estados que mais elegeram em percentual as mulheres nas eleições de 2012, são, Rio Grande do Norte (12,3%), Piauí (11,4%), Tocantins (9,3%), Paraíba (8,4%) e Ceará (8,2%), o mapa aponta que realmente, a região Nordeste traz o maior índice de mulheres eleitas no ano de 2012 (Figura 1).

4 <http://www.ibge.gov.br>

Figura 1: Quantidade de mulheres eleitas para o legislativo na Região Nordeste do Brasil

E sendo o Estado com o percentual de menores eleitas da região Sudeste, esta Rio de Janeiro (1,6%). Mas o que levaria ao sucesso eleitoral das mulheres em maior concentração nas regiões Norte e Nordeste do país?

É verídico sobre o poder público que, a presença feminina tem se tornado cada vez mais escassa na realidade brasileira, assim como, praticamente em todo mundo, então não se faz importante apenas para entender a inserção feminina em escala municipal, mas sim global.

Um dos elementos importantes, é o lançamento de cotas nos planos dos municípios brasileiros, a fim de, promover o equilíbrio entre homens e mulheres nas listas eleitorais em todos os níveis, que age também como forma de incentivo às mulheres ocuparem instâncias do poder público, sobretudo os estados que adotam ou não o sistema de cotas eleitorais para mulheres.

Para melhor compreensão do avanço competitivo de candidaturas femininas, analisamos por quais partidos elas são frequentemente lançadas como candidatas ao cargo de vereador e do mesmo modo eleita, fazendo análises dos quais partidos implementam a política

de cotas de maneira mais sistemática, se há o cumprimento da taxa de reserva das 30% de vagas destinadas ao número de mulheres vereadoras, o fato de que as vagas destinadas á elas são facultativas, os partidos tanto podem preenchê-las com as candidatas mulheres, ou deixarem as vagas em aberto, mesmo porquê, a política de cotas não garante a expressão das mulheres, porque alguns partidos as colocam apenas para preencherem vagas.

Segundo Silva (2014), as campanhas eleitorais brasileiras são marcadas, cada vez mais, pela grande quantidade de dinheiro empregada pelos políticos a fim de influenciar no resultado do pleito eleitoral, o sistema brasileiro de financiamento de campanha pode ser de modalidade, pública, privada ou mista.

Os financiamentos em campanhas eleitorais, em específico os recursos públicos, o chamado fundo partidário que seria os recursos provenientes do governo destinado a cada candidato, não tem seus efeitos a sua real efetividade da ideia, quanto aqueles que, recebem ajuda privada feito tanto por pessoas físicas quanto por jurídicas.

Com o financiamento público, todos os candidatos concorreriam de maneira igual aos cargos, e com os recursos provenientes do financiamento privado, poderia tornar as candidaturas mais populares levantando mais dinheiro.

Sendo assim, tem relação direta a quantidade de votos recebidos o candidato que dispõe de dinheiro, pois este tem um grande efeito sobre o resultado das eleições.

Dinheiro tem um efeito tremendo sobre o resultado das eleições legislativas, ao verificar que o percentual de financiamento de campanha obtido pelos candidatos nos estados esteve associado positivamente e significativamente ao percentual de votos por eles amealhado (SAMUELS, MANCUSO, 2001, p.05).

Certamente é indiscutível que a popularidade do candidato, também de suporte em sua eleição, um princípio que pode favorecer indevidamente aqueles que tenham destaque em virtude do seu lugar na mídia, e também pelos cargos que ocupam dentro de suas cidades. O quadro 3 nos mostra qual as 10 ocupações entre as mulheres mais bem-sucedidas nas eleições de 2012. É notável que mulheres que já ocupavam o cargo de vereadora se sobressaem as outras nas eleições, e um dos possíveis fatores para que isso aconteça, é o sucesso em candidaturas anteriores.

Quadro 3: Ocupação das 10 mulheres mais eleitas.

OCUPAÇÃO DAS 10 MULHERES MAIS ELEITAS	Nº ELEITAS
VEREADOR	1189
SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL	1032
PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL	640
OUTROS	531
DONA DE CASA	449
PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO	413
AGRICULTOR	384
COMERCIANTE	346
SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL	215
EMPRESÁRIO	209

Fonte: Consulta realizada no banco de dados do TSE, 2012. Organização: GEMPKA, 2015.

O gráfico 1 traz a análise, das ocupações de mulheres eleitas por região, e como já foi visto, a região Nordeste é a que mais elege mulheres no Brasil, os perfis das mulheres agricultoras sobressaem nas eleições, sobretudo nessa região com 52,9% de eleitas em relação á outras ocupações, ficando com o maior percentual se comparado as eleitas de qualquer outra região. Além do mais, 45,4% das quais já exerciam o cargo de vereadoras, são reeleitas, onde, se comparado com a região Centro-Oeste apenas 9,5% das candidatas se reelegem.

Podemos analisar, que na região Nordeste, professores de Ensino Fundamental e Médio também ganham destaque nas eleições, com um percentual de votos, um pouco abaixo das outras ocupações relacionadas.

Já mulheres que ocupam o cargo de servidores públicos municipais e estaduais, donas de casa, comerciantes, empresárias e outras, são votadas nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país, com percentuais equivalentes, podemos analisar as informações no gráfico 1.

Gráfico 1: Ocupação das mulheres eleitas por região.

OCUPAÇÃO DAS MULHERES ELEITAS POR REGIÃO					
	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL
VEREADOR	9,50%	45,40%	11,90%	19,60%	13,50%
SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL	7,00%	32,80%	6,60%	31,70%	21,90%
PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL	5,00%	46,10%	11,10%	16,10%	21,70%
OUTROS	9,40%	33,90%	10,90%	31,30%	14,50%
DONA DE CASA	11,40%	34,70%	8,00%	29,00%	16,90%
PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO	8,20%	37,80%	9,70%	19,40%	24,90%
AGRICULTOR	2,30%	52,90%	5,70%	7,30%	31,80%
COMERCIANTE	7,80%	39,00%	8,70%	28,90%	15,60%
SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL	11,20%	36,70%	10,70%	26,00%	15,30%
EMPRESÁRIO	9,10%	26,30%	10,00%	25,40%	29,20%

Fonte: Consulta realizada no banco de dados do TSE, 2012. Organização: GEMPKA, 2015.

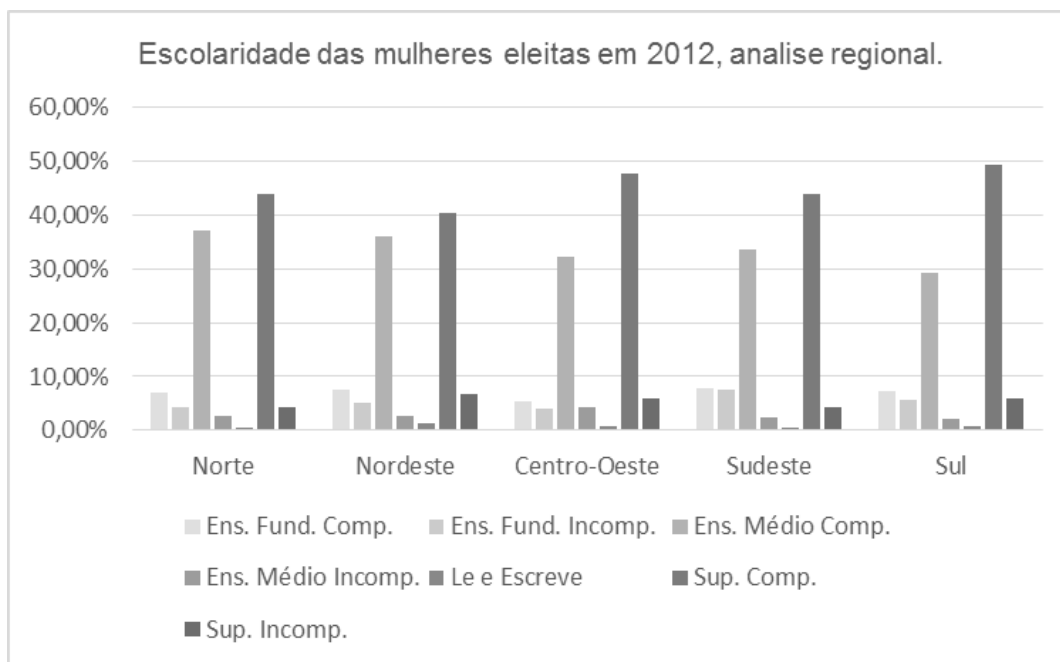
Outra questão a ser objetivada, é a influência da escolaridade sob o comportamento político dos brasileiros, o que torna capaz, uma participação coerente associada a influências educacionais e participação política das candidatas, despertando então, o interesse dos cidadãos na hora de sua escolha. Relacionando a escolaridade superior a outras, há uma variável em relação as mais escolarizadas, tem o predomínio de eleitas, as mulheres com o ensino superior completo, já as que não tem grau nenhum de escolaridade não tiveram sucesso em sua candidatura, o que podemos observar no Quadro 4.

Quadro 4: Escolaridade das mulheres eleitas.

ESCOLARIDADE	Nº ELEITAS	%
SUPERIOR COMPLETO	3363	10.0%
SUPERIOR INCOMPLETO	435	5.6%
ENSINO MÉDIO COMPLETO	2596	4.6%
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	556	3.1%
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	197	2.6%
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	436	2.2%
LE E ESCREVE	73	1.6%
ANALFABETO	0	0.0%

Fonte: Consulta realizada no banco de dados do TSE,2012. Organização: GEMPKA, 2015.

O gráfico 2, nos mostra em uma análise regional, que o índice das mulheres eleitas na região Sul, é bem maior quando o foco se concentra na escolaridade de Ensino Superior Completo, seguido de regiões como, Centro-Oeste e Sudeste, o que reforça a percepção da qualificação por grau de instrução feminina. Isto é, enquanto candidatas, as mulheres já apresentar um diferencial de instrução em relação aos homens, os eleitores optam preferencialmente para elegerem, mulheres com grau de escolaridade em níveis mais elevados.

Gráfico 2: Escolaridade das mulheres eleitas em 2012 por Região do Brasil.

Fonte: Consulta realizada no banco de dados do TSE,2012.Organização: GEMPKA, 2015.

Assim como a escolaridade influencia as pessoas na hora do seu voto, outro notável conceito que podemos analisar nos cidadãos críticos e participantes, e que, podemos afirmar com base no levantamento dos dados, é que estes, apoiam firmemente os valores tradicionais ao elegerem mulheres, ao passo que o estado civil também possa ser influente na escolha da candidata. O Quadro 5, nos mostra que as mulheres casadas se sobressaem, sendo preferencialmente eleitas pelos cidadãos de valores democráticos, baseada em uma concepção, de que juntamente com a escolaridade, o estado civil se torna uma variável que promoveria uma maior disposição á política das mulheres que mostram ter uma relação familiar bem estável.

Quadro 5: Estado civil das mulheres eleitas.

ESTADO CIVIL	Nº ELEITAS
CASADO(A)	4863
SOLTEIRO(A)	1856
DIVORCIADO(A)	520
VIÚVO(A)	279
SEPARADO(A) JUDICIALMENTE	138

Fonte: Consulta realizada no banco de dados do TSE,2012. Organização: GEMPKA, 2015.

Os partidos responsáveis pelo lançamento do maior número absoluto no percentual de candidaturas de mulheres do atual sistema partidário, são cinco, (PMDB, PT, PSDB, PP, e PSD), eles não são apenas os partidos de maiores lançamentos de candidatas, mas também se concentra o grande número de mulheres eleitas, e que estas em maioria são de partidos de direita. O quadro 6 apresenta dados percentuais de eleitas do atual sistema partidário.

Quadro 6: Partido político das mulheres eleitas

PARTIDOS POLITICOS	Nº ELEITAS	%
PMDB	1127	7.8%
PT	738	5.3%
PSDB	724	6.3%
PP	677	7.1%
PSD	650	9.1%
PTB	488	6.1%
PDT	456	5.3%
DEM	435	5.8%
PSB	431	5.3%
PR	402	5.7%

Fonte: Consulta realizada no banco de dados do TSE,2012.

A inserção das mulheres aos partidos políticos na condição de candidatas e eleitas, acaba constituindo um tópico muito importante na análise das relações entre gênero e política, o que nos mostra o perfil ideológico das mulheres participantes das políticas públicas. Deste modo, integrar-se aos partidos de direita pode ser por elas, interpretado como evidência de ser

perfil conservador. Por outro lado, a presença nos partidos, acaba muitas vezes sendo atração de candidaturas para listas partidárias, e não vistas como uma competição para o cargo no legislativo municipal.

Considerações Finais

O presente trabalho evidenciou que, a participação das mulheres concorrendo a cargos nas câmaras municipais, tem grande aumento ao decorrer dos anos, mas, ainda apresentam inferioridade no desempenho político se comparado aos homens nas eleições de 2012. Contudo, há maior sucesso eleitoral das mulheres nos municípios das regiões Nordeste e Sul. A região Norte, apesar de apresentar segundo maior percentual de mulheres eleitas, não apresenta o maior índice de sucesso eleitoral. Outro elemento a destacar são os perfis de mulheres candidatas que conseguem melhor empoderamento que outras, como aquelas que já exerciam o cargo de vereadoras, funcionárias público, e professoras, apresentando um desempenho político relativamente maior que às outras.

Os dados apontam que, realmente a proporção feminina é pequena, conforme as eleições municipais, e que, a maioria das eleitas estão nas regiões Nordeste e Norte. O presente trabalho demonstrou a disparidade da participação política das mulheres no legislativo no Brasil evidenciando que a legislação das cotas vem sendo aplicada, porém os partidos ainda mantêm as mulheres enquanto sujeitos periféricos nas relações de poder. Assim a legalidade partidária, ao cumprir as cotas empregando mulheres como laranja, resulta na ilegalização e em uma expropriação da cidadania. Esperamos com isso despertar críticas perante a sociedade e o governo sobre a participação feminina no legislativo, assim como provocar inquietações para que futuras pesquisas e políticas públicas possam vir a contribuir com a temática dando visibilidade para o sujeito do feminino.

Referências

ALVES, José Eustáquio Diniz, e CAVENAGHI, Suzana Marta. Mulheres sem espaço no poder: análise do déficit democrático de gênero nas eleições municipais de 2004 e 2008. 61ª Reunião Anual da SBPC, 2009, **Resumos** de Comunicações Livres - ISSN: 2176-1221.

ARAÚJO, Clara. Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política. In: **Revista de Sociologia e Política**, n. 24, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782005000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.



CASTRO, Iná de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro RJ: Bertrand Brasil, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. Uma nota sobre o urbano e a escala. **Território**, vol. 7, nº 11 – 12 – 13, p. 133 – 136, set./out. 2003.

MASSEY, Dorren. **Pelo Espaço – Uma Nova Política da Espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SOUZA, Silvana Oliveira de. Mulher e Política: Um Breve Balanço Historiográfico na Produção do Século XX. **Historien - Revista de História**, vol. 2, p. 69 – 83, jan./mar. 2010.

SILVA, Matheus Passos. O Financiamento de Campanha Eleitoral e a sua Influência na Representação Política. **Editores Vestnik**. Brasília – DF, p. 01-97, setembro.2014.

VALENTINE, Gil. **Theorizing and Researching Intersectionality: A Challenge for Feminist Geography**. *The Professional Geographer*, vol. 59, n. 1, 2007.